

Neuroacolhimento: Uma plataforma de auxílio a jovens estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Gabriel Dick Lopes
Senac Santa Cruz
Santa Cruz do Sul, Brasil
gabodlopes@gmail.com

João Francisco de Castro Silveira
Senac Santa Cruz
Santa Cruz do Sul, Brasil
JFCSILVEIRA@senacrs.com.br

Poliana Antunes da Rosa
Senac Santa Cruz
Santa Cruz do Sul, Brasil
parosa@senacrs.com.br

Luiz Rauber Henrique Rodrigues
Senac Santa Cruz
Santa Cruz do Sul, Brasil
lhrdrigues@senacrs.com.br

Abstract— This project addresses the emotional support of gifted (G) and highly skilled (HS) students in the school environment. It delves into various important but currently under-discussed points, such as cognitive and emotional asynchrony in the development of young people, aiming to draw attention to these differences and break down the stereotypes surrounding the terms. The study is qualitative in nature, starting with an analysis of questions posed to high school students and teachers, which has led to the development of a prototype for a digital platform. This platform aims to help both caregivers and teachers adopt more meaningful approaches, enabling G/HS students to explore their potential and understand their emotions in a healthy and balanced way.

Keywords—Giftedness; High Abilities; School.

Resumo— Este trabalho aborda o tema de acolhimento emocional a estudantes superdotados (SD) e altamente habilidosos (AH) no espaço escolar, aprofundando-se em diversos pontos importantes e pouco debatidos atualmente, como a assincronia cognitiva e emocional no desenvolvimento dos jovens, visando chamar atenção às diferenças e desesteriotipar os termos. O estudo é de caráter qualitativo, tendo como ponto de partida a análise de questionamentos realizados a estudantes e professores do Ensino Médio, resultando no protótipo de uma plataforma digital que auxilie responsáveis e professores em uma conduta mais significativa e que contribua para que estudantes AH/SD possam explorar seu potencial e entender suas emoções, de forma saudável e equilibrada.

Palavras-chave—Superdotação; Altas Habilidades; Escola.

I. INTRODUÇÃO

No Brasil, hoje em dia, os termos altas habilidades e superdotação são muito estereotipados ou ainda, pouco conhecidos. Isso acontece por conta da falta de investimentos do Estado na saúde, e principalmente na educação.

É necessário, portanto, entender a importância desse restrito grupo na sociedade e como eles são impactados e como impactam a mesma. Pessoas com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) comumente têm desafios emocionais, pois o seu desenvolvimento é assíncrono.

Dito isto, é de extrema relevância, o acolhimento emocional de estudantes com AH/SD na sala de aula, para que eles saibam como agir e entender a sociedade, pois é nesse ambiente que temos nossos primeiros contatos com pessoas e formamos nossa identidade como pessoa na sociedade.

Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa é desenvolver uma plataforma de auxílio para pessoas identificadas com AH/SD. Os objetivos específicos levam como alicerce o acolhimento emocional, como pode ser consultado a seguir:

- Desesteriotipar os termos;
- Dar assistência e suporte, tanto emocional, quanto educacional para o aluno com a AH/SD;
- Incentivar o acompanhamento terapêutico fora da escola;
- Acolher o estudante;
- Conscientizar os colegas, professores e responsáveis.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

1 Diferenças e semelhanças

Pessoas com AH/SD são comumente confundidas, pois suas semelhanças se fazem muito mais visíveis do que suas diferenças. Uma exemplificação é o teste de quociente de inteligência (QI), que aponta a diferença entre as duas neurodivergências: pessoas com altas habilidades (AH) têm um QI entre 115 e 129, e acima desse número é considerado uma pessoa superdotada. É necessário entender que não se deve usar apenas testes como referência para a identificação de pessoas, porque assim estaríamos estereotipando, pois a identificação é mais complexa, por conter a análise de diversas outras características. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o termo altas habilidades dá ênfase aos aspectos moldados, modificados e enriquecidos pelo ambiente, ou seja, pessoas com altas habilidades conseguem se adaptar mais fácil ao ambiente e usufruir do que ele tem a oferecer enquanto o termo superdotação, se refere aos aspectos genéticos e inatos da inteligência e personalidade, ou seja, pessoas com superdotação são menos

flexíveis em relação a qualquer coisa, pois faz parte da sua personalidade e genética ser assim. [1]

As duas neurodivergências têm desenvolvimento assíncrono, então, o corpo físico, o cognitivo e o emocional se desenvolvem em velocidades diferentes [2]. Um exemplo disto é uma criança de 3 anos superdotada, que pode apresentar o intelecto de uma pessoa de 7 anos, o desenvolvimento emocional de uma pessoa de 5 anos e o psicomotor de 3 anos. Isso pode ser um grande desafio se não for ensinado a lidar, pois na adolescência, pode ser muito imaturo, ou acabar perdendo a infância por amadurecer muito rápido, além de causar muitas dificuldades na vida adulta.

2 Comportamento e Tipos

Segundo a Teoria dos Três Anéis, formulada por Renzulli, em 1986 [3], pessoas com AH/SD têm 3 tipos de comportamentos que fazem a pessoa se destacar em meio as outras, além de interagir entre si. Esses comportamentos são:

2.1 Habilidade acima da média

2.1.1 Habilidade Geral: A pessoa usa experiências próprias para ter respostas apropriadas para a situação, também conseguem se adaptar a situações novas, além de usar o pensamento abstrato e processam informações de forma rápida e eficaz. Essa habilidade é medida por meio de testes de aptidão; ou inteligência, como os testes de QI.

2.1.2 Habilidade Específica: É a capacidade de aprendizagem da pessoa dentro de uma área restrita do conhecimento, como matemática, composição musical, linguagens, etc. É uma habilidade mais difícil de ser percebida, por ainda não existirem testes concretos sobre a mesma.

2.2 Criatividade e envolvimento na tarefa

O envolvimento na tarefa está ligado diretamente a quanto a pessoa se motiva a fazer determinada atividade. É mais comum vermos esta característica em pessoas mais criativas/produzidas, pois elas demonstram mais perseverança e dedicação ao fazer uma tarefa que gostam ou se interessam.

3 Sobre-Excitabilidade (SE):

Em indivíduos com superdotação e altas habilidades, é comum encontrarmos também um outro ponto que os diferencia dos demais, a excitabilidade aguçada [4]. Ela foi sistematizada por Kazimierz Dąbrowski [5], um psicólogo e psiquiatra polonês. A sobre-excitabilidade (SE), é um fenômeno neurológico e orgânico, presente em diversos neurodivergentes. Esse fenômeno cria uma reação biológica mais intensa do que em pessoas neurotípicas, devido ao organismo receber estímulos de si mesmo e do meio externo.

A SE amplifica a atividade mental, levando a comportamentos e reações que podem parecer exageradas demais para a situação, visto pelos olhos de quem não vivencia esse fato. Na sobre-excitabilidade, a atividade neural

e/ou física recebe mais intensamente os estímulos, e percebemos isso pelas características a seguir:

1. Receber estímulos mais fortes que indivíduos neurotípicos;
2. A reação dura mais tempo;
3. Aumento da excitabilidade mental, baseando-se na reação da pessoa com SE.

A última propriedade é a mais relevante, pois é com ela que conseguimos classificar a SE, por exemplo, um estímulo emocional pode gerar uma reação psicomotora, em uma pessoa com sobre-excitabilidade psicomotora, ainda as SE são classificadas em 5 tipos e são recorrentemente confundidas com transtornos. São elas:

1. Psicomotora: por essas pessoas serem desatentas e em grande parte das vezes hiperativas, essa SE, é confundida seguidamente com TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade);
2. Sensorial: a pessoa busca sempre por contato físico, sensibilidade externa e seletividade alimentar também podem afetar essa pessoa, pois seus sentidos são mais apurados;
3. Intelectual: interesse genuíno pelos acontecimentos internos (exemplo: corpo humano) e externos (exemplo: voo de um avião). Pensamento lógico-causal muito bem desenvolvido, e uma busca insaciável por aprender e resolver problemas propostos;
4. Imaginativa: as pessoas com essa SE mais aguçada, são comumente confundidas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), por terem um hiperfoco em assuntos do seu interesse, além disso, buscam por solidão, mesmo tendo apego emocional a tudo e todos que forem significativos para eles. A imaginação dessas pessoas é muito fértil, tendo em vista, representações recorrentes da realidade por meio fantasias e ideias vivas e intensas;
5. Emocional: essa SE começa a ser manifestada logo cedo, nos primeiros meses de vida, com ataques de fúria desproporcionais mediante a situações que são comuns, e uma grande apego emocional a coisas significativas. Com o amadurecimento da pessoa, outros sintomas começam a se manifestar, como sensibilidade emocional extrema e necessidade altíssima de ter conexões emocionais profundas e duradouras na vida.

III. METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa, constituído por etapas de pesquisa bibliográfica, elaboração e aplicação de uma plataforma. Para a coleta de dados foram entrevistados 62 indivíduos de uma escola de ensino médio técnico na região central do Rio Grande do Sul, no período do mês de

agosto. Nessa pesquisa, os entrevistados foram divididos em 3 grupos, conforme seu nível de escolaridade (1º série, 3ª série e professores).

A entrevista iniciou pelo maior nível escolar, ou seja, os professores. Foram feitos 2 questionamentos aos mesmos. O primeiro, pedia-se para que definissem uma pessoa com AH/SD em uma palavra. O segundo questionamento, pedia-se para descreverem como acham que estudantes com AH/SD lidam com suas próprias emoções. Na 3ª e 1ª série, foi proposto apenas o 1º questionamento, com a intenção de entender o quão estereotipados os termos superdotação e altas habilidades são pelos estudantes.

A plataforma ainda está em desenvolvimento e a próxima etapa a ser realizada será a testagem piloto com representantes do público alvo. Para a criação do front-end da plataforma, estão sendo usadas as seguintes linguagens: HTML, CSS e Javascript. O desenvolvimento do back-end, está sendo feito com um banco de dados local MySQL, até então. O editor de código usado foi o Visual Studio Code. Os wireframes criados foram inspirados em designs de sites escolhidos pelo autor, utilizando a ferramenta Figma. Para maior organização, planejou-se fazer primeiro o front-end, depois o back-end, e por ÚLTIMO a integração de uma API. Para uma avaliação do sistema, um pop-up de feedback está sendo programado para aparecer de 15 em 15 dias de uso da plataforma.

A plataforma é open-source, tendo em vista que todos os commits são feitos em um repositório no github, podendo assim o código ser personalizado e adaptado para qualquer usuário.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou um estereótipo, muito presente no meio estudantil, tendo em vista que foi solicitado para os 53 estudantes definirem uma pessoa com AH/SD em apenas uma palavra e as 3 palavras mais frequentes, considerando as respostas das duas séries, foram as seguintes: inteligente (17 vezes), genética (6 vezes) e gênio (4 vezes). Na figura 1, podemos analisar melhor as respostas dos estudantes, conforme a frequência em aparecem:



Fig. 1 Autoria Própria – Nuvem de palavras dos estudantes

Aos 9 professores foi feito o mesmo pedido, e a palavra que apareceu com mais frequência foi desafio (4 vezes), como podemos conferir na figura 2, que também apresenta as outras palavras utilizadas pelos professores:



Fig. 2 Autoria Própria – Nuvem de palavras dos Professores

O segundo questionamento apontou que os professores reconhecem os desafios emocionais dos estudantes neurodivergentes e que há uma grande deficiência no suporte a estudantes AH/SD, por apresentarem desafios a mais na sala de aula, em comparação a alunos neurotípicos.

Frente a todas deficiências de entendimento sobre jovens AH/SD e os resultados da coleta expostos, uma plataforma está sendo desenvolvida, com o primeiro protótipo do recurso já finalizado. A plataforma irá conter 3 perfis, o dos estudantes, dos responsáveis e dos professores, em que todos terão interações entre si. Entre outros recursos, planeja-se utilizar, um chat de conversa entre estudantes e professores, para resolução de DÚVIDAS, e um chat de professores e responsáveis, para passar feedbacks sobre o desempenho do estudante. Os perfis irão interagir um com o outro, criando assim uma rede onde todos possam atuar juntos para uma evolução conjunta, se apoiar para aprimorar aprendizados e conseguir cuidar e acolher o jovem com AH/SD, garantindo, assim seu bem-estar, desenvolvimento emocional e cognitivo.

Para obter esse desenvolvimento futuro, já está sendo esquematizada a ideia de um teste piloto, que contará com um profissional da área da saúde mental (psicólogo), com um estudante com SD ou AH, os responsáveis do mesmo, agregado por um ou mais de seus professores. A avaliação do teste piloto será feita por meio de feedbacks qualitativos dos usuários pilotos, podendo levar a eventuais correções de bugs, ou adaptações, caso necessários.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou explorar os caminhos para acolher emocionalmente estudantes com AH/SD em espaços escolares e reflete a necessidade urgente de criar abordagens

mais inclusivas e sensíveis às particularidades desses jovens. Durante a coleta de dados, notou-se uma grande deficiência de entendimento/conhecimento, junto com um considerável estereótipo sobre os termos altas habilidades/superdotação por parte dos estudantes. Com essa observação, nota-se que o objetivo específico de desestereotipação dos termos, proposto anteriormente, é estritamente necessário.

Também foi percebido um grande nível de entendimento dos professores sobre as dificuldades educacionais dos jovens com AH/SD. Mas revela uma carência de entendimento sobre o funcionamento emocional dos neurodivergentes, fortalecendo assim, o objetivo específico de conscientização de colegas, responsáveis e professores, para assim tornar o meio mais saudável e agradável para esses jovens. A plataforma NeuroAcolhimento surge como um caminho promissor que crie uma rede de suporte, cuidado e acolhimento emocional de estudantes com AH/SD.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu afilhado, por ser a minha fonte de inspiração. Agradeço também aos meus orientadores, pelo suporte, paciência, e principalmente por me dar um norte nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2022. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242301-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file#:~:text=Enquanto%20o%20termo%20%E2%80%9Ca>

ltas%20habilidades,da%20intelig%C3%Aancia%20e%20da%20personalidade Acesso em 13 de agosto de 2024

[2] JOYCE, N. et al. A SÍNDROME DA ASSINCRONIA EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NA UFSM: ESTUDO DE CASO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108930.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

[3] RENZULLI, Joseph. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, Joseph S.; REIS, S. M. The triad reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986. p. 2-19.

[4] NEUMANN, P. A sobre-excitabilidade e a educação nas altas habilidades ou superdotação: Overexcitability and education in high abilities or giftedness. Revista Cocar, [S. l.], v. 17, n. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5326>. Acesso em: 13 ago. 2024.

[5] Patricia Neumann. APRENDIZAGEM POR OBSERVAÇÃO E SOBRE-EXCITABILIDADE EMOCIONAL NAS AH/SD: UM ESTUDO DE CASO. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/aprendizagem-por-observacao-e-sobre-excitabilidade-emocional-nas-ahsd-um-estudo?lang=pt-br>> Acesso em: 13 ago. 2024.